

CAPAL notícias

22 DE MARÇO DE 2024 • EDIÇÃO 12



Nesta edição

Para celebrar o Dia Mundial da Água, o Capal Notícias traz uma reportagem onde mostra que as tecnologias utilizadas na agricultura contribuem para a economia da água nos solos e mananciais. As inscrições para o 8º Desafio de Rua Capal já estão abertas. A foto da capa é do milheto como opção para a cobertura de solo e ciclagem de nutrientes na entressafra. O crédito é do engenheiro agrônomo, Cleiton Fassini, de Itararé (SP). Boa leitura!

Tecnologia no campo contribui para a economia da água no solo e mananciais

Matéria traz uma entrevista com dois especialistas da Embrapa que tratam sobre a importância de utilizar a tecnologia no campo como forma de contribuir para a preservação dos mananciais

Além de toda a importância da água para a saúde e qualidade de vida, há também a sua relevância econômica para a geração de energia elétrica, uso industrial, produção de alimentos, irrigação na agricultura e manejo da pecuária. Porém, a sua escassez ainda é um tema amplamente preocupante e discutido.

No agronegócio, diversas ações têm sido tomadas para a proteção dos solos e mananciais. Uma delas é a adoção de tecnologias na agricultura que ajudam a enfrentar os desafios para um manejo sustentável nas bacias agrícolas, com manutenção da qualidade da água.

A Embrapa Meio Ambiente de São Paulo conversou com dois especialistas do órgão, Marcelo Augusto Boechat Morandi, chefe-geral da Embrapa Meio Ambiente e Ricardo de Oliveira Figueiredo, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, para entender como é possível otimizar a utilização da água na agricultura.



Segundo Marcelo Morandi, um estudo publicado pela Embrapa (Visão 2030 – O futuro da Agricultura Brasileira), destaca que, em termos globais, o setor agrícola é o principal usuário de terra e água. A demanda mundial de água deverá aumentar 40% até 2030 e 55% até 2050 – ano no qual estimase que mais de 40% da população mundial vivam em áreas de grave estresse hídrico.



Segundo o estudo, a demanda por água para a agricultura irrigada no mundo aumentará de 2.600 km3, em 2005, para 2.900 km3, em 2050. Cada km3 equivale a um trilhão de litros. Para efeito de comparação, o Lago Paranoá, em Brasília, tem 0,5 km3.

"O uso adequado de recursos hídricos no meio rural envolve aperfeicoamento da irrigação, uso de métodos específicos para cada tipo de e cultura, manejo a partir monitoramento preciso da evapotranspiração e sistemas mais eficientes e adaptados às condições locais, evitando o desperdício de água e energia. Em regiões onde disponibilidade hídrica é muito variável, reservatórios de pequeno porte, barragens subterrâneas, reuso e captação de chuvas em propriedades agrícolas podem melhorar a disponibilidade hídrica, reduzindo vulnerabilidade em relação à variabilidade hidrológica", explica.

Tecnologia no campo

Com relação às tecnologias utilizadas na agricultura e que contribuem para a economia e manutenção da qualidade da água no solo e nos mananciais, Ricardo Figueiredo destaca que, em primeiro lugar, para a adoção de tecnologias é preciso que seja considerado o quadro completo das interações promovidas pelos fluxos de água dentro da área terrestre da bacia, e todo o material por esta água transportado.

Segundo ele, são variadas as maneiras de se enfrentar os desafios para um manejo sustentável nas bacias agrícolas, manutenção da qualidade da água. "Um exemplo é o Sistema Plantio Direto (SPD), que pode ser entendido como um complexo de tecnológicos destinado processos exploração de sistemas agrícolas produtivos, que compreende a mobilização de solo apenas na linha ou na cova de semeadura, na manutenção permanente da cobertura do solo e na diversificação de espécies, via rotação e/ou consorciação de culturas, e com o plantio em curva de nível e terraceamento.

Dentre os impactos positivos do SPD, ressalto a diminuição da entrada de sedimentos nos rios como consequência do controle da erosão dos solos", disse.

De acordo com Ricardo, os sistemas agroflorestais (SAFs) também podem ajudar na conservação dos recursos hídricos, combinando culturas agrícolas com árvores e plantas da floresta e/ou animais. Sua adoção tem sido utilizada com sucesso para a restauração de áreas degradadas, o que pode gerar melhorias ambientais como os serviços ambientais hídricos. Da mesma maneira, a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), com produção agrícola e animal em rotação, tem esse mesmo potencial de mitigação de impactos indesejáveis para a conservação da áqua.

Outra estratégia de tecnologias para a manutenção da qualidade e quantidade da água seria a chamada Agroecologia, e a agricultura orgânica, uma vez que promovem a redução e racionalização do uso de insumos químicos, a substituição de insumo, e o manejo da biodiversidade e redesenho dos sistemas produtivos.

"No entanto, essas iniciativas têm avançado apenas no âmbito da agricultura familiar. Seria de fato importante a ampliação dessas iniciativas, pois trata-se de tecnologias que atenuam a entrada de agroquímicos nos fluxos hidrogeoquímicos da bacia".

Produtores conscientes

Além do uso da tecnologia, os produtores também podem buscar alternativas para contribuir com a manutenção e preservação da água. Marcelo Morandi explica que, segundo a legislação brasileira, imóveis rurais privados podem exercer produção em toda a extensão, exceto nas áreas de sua permanente (APP), preservação protegem, especialmente, os cursos d'água e e perfazem em média cerca de 10% da área da propriedade.

Uma parcela da área que varia de 20% a 80%, dependendo do bioma, deve ser mantida com vegetação nativa na forma de reserva legal, sendo a produção limitada a atividades que não degradem ou avancem sobre a vegetação nativa.

"É certo que essa imobilização de parte das propriedades traz um custo aparente ao produtor, se imaginarmos que a produção em área total, mantidas as produtividades pudesse ser real. Entretanto, como bem sabemos a manutenção das áreas de APP e de reservas legais são fundamentais para o bom desempenho da produção nas demais áreas das propriedades, garantindo disponibilidade de água, inimigos naturais, polinizadores e outros serviços ecossistêmicos", comenta Marcelo.

Por fim, Morandi destaca que, não se trata simplesmente de buscar aumento de produção ou produtividade, mas encontrar o sistema de produção adequado às características ecológicas e socioambientais de cada região, aliados a práticas conservacionistas e às tecnologias sociais já disponíveis. "Portanto, a conservação dessas áreas é fundamental para garantir a longevidade e a produtividade da nossa agricultura. Ganha o ambiente, o produtor e a sociedade como um todo".

(FONTE: EMBRAPA SP)

BAITA SUBIDA

Estão abertas as inscrições para o 8º Desafio de Rua Capal

Vem aí mais uma edição da corrida e caminhada da Capal que tem o objetivo de incentivar à prática de esportes e aproximar a cooperativa da comunidade



São esperados 500 atletas da região dos Campos Gerais e interior de São Paulo

A Capal abriu as inscrições para o 8º Desafio de Rua que acontecerá no dia 1º de maio, feriado do Dia do Trabalhador. Assim como nas outras edições, o evento será em Arapoti (PR), cidade sede da matriz da cooperativa, e terá percurso de 5 km e 10 km para a corrida e de 3 km e 5 km na modalidade caminhada.

Cerca de 500 atletas, das cidades da região dos Campos Gerais e do interior de São Paulo, são esperados para esta edição que tem a largada prevista para às 7h40, em frente à Capal - Rua Saladino de Castro, 1375.

O Desafio de Rua está dividido em duas modalidades: público interno da Capal (produtores cooperados e colaboradores) e o público externo com atletas de vários locais e a comunidade em geral.

A coordenadora de Comunicação e Marketing da Capal, Alessandra Heuer, explica que o evento surgiu como um incentivo à prática de esportes e aproximação da cooperativa com a comunidade.

"A corrida de rua não exige altos investimentos, é um esporte democrático e acessível para todos. Aliado a isso, o Desafio de Rua é um evento organizado com muita atenção aos detalhes e isso quem fala são os

próprios atletas que costumam participar de todas as edições e nos trazem esse feedback. Temos uma boa organização, pontualidade, confiabilidade na empresa de cronometragem, além da premiação em dinheiro", destacou.

Inscrições

As inscrições devem ser feitas exclusivamente pelo site <u>www.ticketsports.com.br</u> até o dia 15 de abril. Os valores para o público interno são de R\$ 40 no 1º lote, que vai até o dia 30/03, e de R\$ 50 no 2º lote até 15/04. Para o público externo será de R\$ 60 no 1º lote e de R\$ 70 no 2º lote.

Os atletas podem fazer a inscrição de acordo com a categoria masculino e feminino e a faixa etária que está dividida entre 16-29, 30-39, 40-49, 50-59 e 60+.

O kit participante contém camiseta em tecido tecnológico, chip eletrônico para os corredores, número de peito, medalha finisher, hidrotônico, água e frutas. A entrega acontecerá mediante apresentação do comprovante de inscrição no dia 30 de abril, das 16h às 20 horas, na sede da Capal. No dia do evento, os participantes de outras cidades poderão retirar das 6h às 8h30.



Premiação

Assim como nos anos anteriores, a premiação será para os cinco primeiros colocados nas categorias Individual Interno Masculino e Individual Interno Feminino, nas provas 5 km e 10 km, com troféu e prêmio em dinheiro de R\$ 600 (1º lugar), R\$ 500 (2º), R\$ 400 (3º), R\$ 300 (4º) e R\$ 200 (5º).

Os três primeiros colocados nas categorias Individual Livre Masculino e Feminino, 5 km e 10 km, receberão troféu e prêmio em dinheiro de R\$ 400 (1º lugar), R\$ 300 (2º) e R\$ 200 (3º).

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

A CAMPO

Importância do manejo do solo

Safra de Verão 23/24 foi de grande desafio devido à estiagem. Para um ano desafiador como esse destacamos a importância do manejo do solo, em específico a área de milho para silagem, com trabalho de descompactação, correção com calcário e gesso, aveia preta com cobertura, manejo de pragas e doenças, principalmente da cigarrinha e nutrição de plantas levando em consideração extração e exportação de nutrientes.

Jeferson Xavier - técnico agrícola pecuária Santana do Itararé





■ CAPACITAÇÃO

Programa Florescer realiza primeiro encontro com mulheres de Ibaiti

O Programa Florescer realizou o primeiro encontro com as mulheres de Ibaiti, na última semana, e contou com cerca de 24 participantes, entre elas cooperadas, esposas e filhas de cooperados. Destaque para a presença de muitas mulheres do café.

Na oportunidade, elas conheceram os detalhes do programa e alinharam o calendário dos próximos encontros.

Ainda há vagas para as interessadas em participar.

Itararé

A filial de Itararé também receberá a primeira fase do Florescer este ano, ainda com possibilidade de inscrição, basta procurar o setor administrativo destas Unidades para mais informações.





ACONTECEU

Produtores de cevada esclarecem dúvidas sobre o PCGR durante encontro





Produtores que estão com programação de safra de cevada em 2024 participaram de uma reunião, na última semana, na ASFUCA, em Arapoti (PR).

O encontro foi para mostrar aos produtores sobre a importância do Programa Capal de Gestão Rural (PCGR), já implementado na cooperativa e onde muitos cooperados já aderiram, inclusive como nível máximo da certificação.

O diretor comercial, Eliel Magalhães Leandro, e a engenheira ambiental, Ana Carla Rosgoski, ministraram as apresentações e esclareceram dúvidas dos produtores com relação do programa, assessorias e bonificações.

Os associados interessados em aderir ao PCGR podem entrar em contato pelo número (43) 99915-3078.

INFORMAÇÕES DE MERCADO

ARANÁ	MILHO FUTURO	CIF Santos entrega AGO dias da entre	/24 e pagto 30 ega	COMPRADOR: R\$ 57,30		VENDEDOR: Sem indicações		
	MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 57,50		VENDEDOR: R\$ 59,00 / 60,00			
		W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 56,50		VENDEDOR R\$ 59,00			
	SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (médi	a do dia) pgto 05/04	/24 R	3 120,40			
		Entrega Abril pgto Maio/24 C	IF Ponta Grossa PR	R	\$ 121,00			
	TRIGO	Superior	R\$ 1150,00					
		Intermediário	R\$ 1020,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 700,00 (T-2) R\$ 680,00 (T-3)					
SÃO PAULO								
		Itararé SP	COMPRADOR: R\$ 59,00			VENDEDOR: R\$ 60,00 / 61,00		
	MILHO	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 59,00			VENDEDOR: R\$ 60,38 / 60,88		
	SOJA	Disp. CIF Santos (média do di	ia) pgto 05/04/24		R\$ 128,10	R\$ 128,10		
		Entrega Abril pgto Maio/25	CIF Santos SP	CIF Santos SP		R\$ 127,20		
		Superior	R\$ 1.180,00					
	TRIGO	Intermediário	R\$ 970,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 790,00 (T-2) R\$ 770,00 (T-3)					

FEIJÃO - PREÇOS NA BOLSINHA - SÃO PAULO

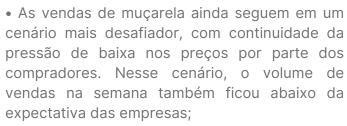
Variedade	18/03/24		19/03/24		20/03/24		21/03/24		22/03/24	
variedade	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca Dama 9,5 -10	355,00	360,00	355,00	360,00	350,00	355,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
Carioca Dama 9 - 9	330,00	335,00	330,00	335,00	330,00	335,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
Carioca Dama 8,5 - 9	305,00	310,00	305,00	310,00	305,00	310,00	305,00	310,00	s/cot	s/cot
Carioca Dama /Agronorte 8,5 - 8,5	280,00	285,00	280,00	285,00	280,00	285,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
Carioca C.Gerais 8 - 8	260,00	265,00	260,00	265,00	260,00	265,00	260,00	265,00	s/cot	s/cot
Carioca Sabia/C.Gerais 7,5 - 8	220,00	225,00	250,00	255,00	220,00	225,00	250,00	255,00	s/cot	s/cot
Carioca Sabia 7 - 7	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	220,00	225,00	s/cot	s/cot

INFORMAÇÕES DE MERCADO

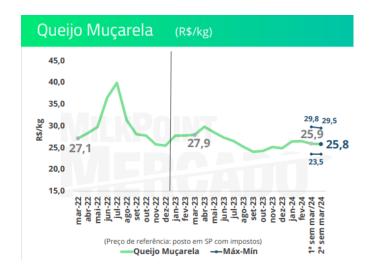


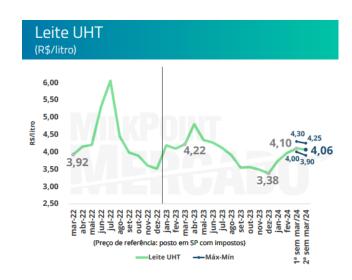
LEITE

 Após semanas de movimentações positivas nas negociações do leite UHT no atacado, esta segunda semana de março encerra com um viés de baixa para a categoria em alguns estados acompanhados. De acordo com relatos dos agentes, as vendas do leite UHT encontraram uma maior dificuldade nos últimos dias, resultando em diminuição no volume e reajustes negativos nos valores praticados;



 Para os leites em pó a semana também foi de negociações mais lentas para os produtos industriais, que enfrentam uma demanda mais morna se comparado ao mês anterior.







BOI GORDO

A China permitiu que mais frigoríficos exportassem carne bovina e carne de frango e suína, o que reconhece a qualidade e o profissionalismo do setor brasileiro. Isso destaca que a China quer mais carne brasileira. Para que o Brasil atenda a isso, as empresas precisarão de mais animais. Os pecuaristas tendem a aumentar o número de animais do seu rebanho destinados a esse mercado devido ao possível aumento da demanda e aos preços especiais.

No médio ou longo prazo, tanto a produtividade como a qualidade tendem a aumentar. Alguns agentes podem receber mais no início, mas o que era um diferencial logo se torna padrão. A procura por "gado chinês" deverá aumentar dentro de algumas semanas, mesmo em áreas onde este segmento não foi observado devido à falta de frigoríficos autorizados. Os produtores respondem rapidamente aos aumentos de preços e podem iniciar e intensificar investimentos para obter animais de até 30 meses para abate. Vale ressaltar que a demanda pode estar concentrada na China, condição que gera risco de dependência.



Os contratos futuros da soja negociados na CBOT fecharam a quinta-feira em leve alta. O mercado movimento quarta-feira. da provocado pela preocupação com o excesso de chuvas na Argentina e trouxe de volta os especuladores e fundos, cobrindo posições exportações vendidas. As líquidas norteamericanas de soja, referentes à temporada 2023/24, com início em 1º de setembro ficaram em 494.000 toneladas na semana encerrada em 14 de março, a China liderou as importações com 304.400 toneladas. Para a temporada 2024/2025

foram mais 300 toneladas. Analistas esperavam exportações entre 300 mil e 1,150 milhão de toneladas, somando-se as duas temporadas. O mercado brasileiro de soja teve uma sessão com pouca movimentação nas principais praças de negociação do país nesta quinta-feira, após uma sessão bastante agitada na guarta-feira. Os preços oscilaram de forma mista ao longo da sessão, mas fecharam com predomínio de cotações de estáveis a mais firmes na maioria das pracas.



TRIGO

As Bolsas norte-americanas que comercializam trigo apresentaram forte alta nesta quinta-feira, em sessão volátil o cereal acompanhou os vizinhos soia e milho num movimento de compras técnicas em meio ao excesso de chuvas na Argentina, que traz incertezas quanto ao tamanho das safras no país. O mercado perdeu força ao longo da primeira metade da sessão, com a demanda pelo grão dos Estados Unidos, ainda que dentro do esperado, em patamares baixos na comparação com anos anteriores. O trigo estadunidense seque pouco competitivo em relação a outras origens, em especial a Rússia e a União Europeia. O mercado vem alternando sequências de ganhos e perdas, quiado por fatores técnicos e pelos fundamentos de ampla oferta. No geral, faltam notícias capazes de movimentar os preços em uma direção concreta por vários dias. Em relação ao mercado brasileiro, seque operando com reduzido volume de negócios.



O mercado de café teve um dia de valorização nos terminais de Nova York e Londres nesta quinta-feira. As chuvas recentes no Brasil estão abaixo da média e sustentam os preços do café. A Somar Meteorologia informou na segunda-feira que a região de Minas Gerais no Brasil recebeu 6,6 mm de chuva na semana passada, ou 16% da média histórica, acrescenta a análise do site inte-

nacional Barchart. No Brasil, apesar dos altos e baixos, analistas afirmam que o cenário é positivo para o produtor de café. O clima ajuda no desenvolvimento da safra 24, os preços estão em patamares positivos e a relação de troca também é favorável. Além disso, as preocupações com a Ásia continuam no radar e ajudam a sustentar os preços.



DÓI AR

O dólar comercial encerrou a sessão em alta de 0,10%, sendo negociado a R\$ 4,9791 para venda e a R\$ 4,9771 para compra. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,9503 e a máxima de R\$ 4,9850.



MILHO

Na CBOT o pregão realizado no decorrer da última quinta-feira foi caracterizado pela predominante alta entre os principais contratos em vigor. O mercado está em compasso de espera, aguardando o relatório de Intenção de Plantio que será divulgado pelo USDA no próximo dia 28, quinta-feira, esse número será fundamental para dar a largada para a safra norte americana desta tempo-

rada. Mercado brasileiro de milho continua com consumidores e produtores adotando postura retraída nas negociações. No curto prazo o mercado deve se mostrar especulado, com atenções voltadas para o clima, movimentação do câmbio, questões envolvendo logística e safra americana.



SUÍNOS

O mercado de suínos prossegue a semana com queda de preços em algumas praças tanto da carcaça como do vivo. As negociações envolvendo o animal vivo acontecem de maneira acirrada em grande parte do país, com frigoríficos avaliando seu nível de estoques e que o escoamento dos cortes deve evoluir de maneira difícil no curto prazo, por conta de retração do consumo na ponta final e da reposição. Um ponto que vale consideração é que os cortes concorrentes, do frango e bovinos, também estão com preços de lado com sinalização de oferta elevada, o que acaba afetando a dinâmica da carne suína. Os suinocultores apontam que a oferta de suína não está elevada, mas o poder de barganha está comprometido neste momento.

Preços Suínos AURORA

Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 5,40/kg

Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 10,73/kg

Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 5,30/kg

Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 7,16/kg

Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 7,88/kg

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:** comunicação@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

SIGA-NOS NAS redes sociais! Ocapal_cooperativa f /CapalCooperativa

